



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES
RELATIVO A 1987



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

2. J. J. J.

R E L A T O R I O

No âmbito da pecuária é de registar a diminuição significativa e deslizante, que se tem vindo a presenciar desde há uns anos a esta parte no efectivo bovino. Com efeito, de acordo com o Recenseamento de 1986 o número total de bovinos (11 508) decresceu 33,5% relativamente ao do de 1977. O mesmo ocorre quando analisado sob o ponto de vista da existência de explorações (cerca de 7 000) que diminuíram também em 30%.

Não obstante esta situação, a verdade é que a produção de leite sofreu um ligeiro aumento ($\pm$ 330 000 litros) resultado imediato de uma política de melhoramento animal, traduzida não só pela renovação dos núcleos de vacas leiteiras mas também pela continuada acção da inseminação artificial.

Efectivamente a aquisição de 300 novilhas prenhes da raça Holstein-Frisia na Alemanha Federal veio indiscutivelmente refrescar e melhorar geneticamente o armentio bovino incrementando o mérito leiteiro da vaca.

A produção total de leite é estimada em onze milhões e quinhentos mil litros, dos quais foram recolhidos pela UCALPIM 8 279 962 litros para posterior tratamento térmico na ILMA.

Para colmatar as necessidades de mercado deram entrada nesta Região 4 606 519 litros de leite U.H.T. simples e aromatizado.

Relativamente à produção de carne esta ficou longe das reais necessidades pelo que foi frequente o recurso não só à importação de animais vivos para abate, mas também à aquisição de carne congelada e refrigerada no montante de 2 378 223 Kg, quantidade esta assaz menor que a do pretérito ano. Este facto

.../...



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

l. f. m.
2.

fica a dever-se, poderemos dizer em termos compensatórios, ao elevado número de cabeças bovinas entradas na Região, sobretudo dos Açores ^{3 457} 3 315 e 1 000 de outras origens, o que representa um acréscimo de 42% quando comparado com o ano de 1987.

No sector das carnes, sublinha-se a aceitação que a carne de borrego vem tendo entre nós, fazendo duplicar sensivelmente as importações.

No tocante à suinicultura verifica-se uma diminuição na produção por virtude de um surto de doença infecto-contagiosa, diagnosticada no início do ano que não sendo de grave importância sanitária visto haver profilaxia médica. No entanto assume repercussões económicas notórias porquanto é na mortalidade e morbilidade dos leitões que se traduz a sua pior expressão. A par desta questão sanitária, estamos convictos que a produção tradicional tende a baixar ainda que paulatinamente.

Apesar de tudo, abateram-se, nos estabelecimentos de abate, 14 370 cabeças representando 928 067 Kg de carcaça, o que dá menos cerca de 6,3% que o ano anterior.

A indústria de salsicharia regional está a desenvolver-se não só no apuro da qualidade como também na fabricação de novos produtos, o que apraz registar, esperando-se que num futuro relativamente próximo venhamos a dispor de um bom leque de derivados de porco de origem regional.

No campo avícola notou-se uma melhoria na produção de carne, aproximando-se durante o ano de 1987, das 2 000 toneladas.

Sente-se que este sector poderá atingir valores muito mais expressivos. se se tivermos em linha de conta uma programação adequada que entre com a apetência do consumidor e o factor concorrencial.

.../...



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

. 3 .

Uma palavra para a lacuna existente na área da ovopoiense que urge ultrapassar por razões sanitárias e comerciais e que passa pela necessidade inadiável de ser implantado um Centro de Classificação de Ovos.

Como é sabido a Direcção Regional de Pecuária congrega duas Direcções de Serviço, as quais apresentarão anexamente os relatórios pormenorizados das suas actividades durante o ano de 1987.

Resumidamente, permitiremo-nos salientar, no âmbito da Direcção dos Serviços Veterinários, a função de controlo das doenças infecto-contagiosas e parasitárias.

Neste foro congratulamo-nos pela continuação do silêncio epizootico da Peste Suína Africana. Ao invés, fomos surpreendidos pelo aparecimento da doença d'Aujeszky que atingiu três explorações de ciclo fechado, causando grandes prejuízos económicos pela mortalidade que origina nos leitões.

Outra acção, não menos importante, diz respeito à inspecção higio-sanitária dos produtos de origem animal chegados a esta Região, acção essa que se traduziu por múltiplas análises laboratoriais para vigilância da qualidade do produto e pela rejeição de cerca de 17 500 Kg de produtos alimentares diversos.

Uma referência ao serviço de Inspecção Sanitária levada a efeito nos Matadouros da Região, a cargo dos Médicos Veterinários da Direcção de Serviços respectiva, sem esquecer aquela efectuada na área das aves e pescas.

Continuou-se a prestar a assistência clínico-medicamentosa através do Fundo de Previdência Pecuária que se considera um apoio de inestimável valor social, acrescido se adirmos o mérito dos subsídios por morte do animal.

No entanto, estão a ser dados os primeiros passos para a concretização dos Agrupamentos de Defesa Sanitária que deverão ser implantados no ano corrente

.../...



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

Q. J. M.
4.

de acordo com as normas comunitárias. Tais imposições criaram a obrigatoriedade da reformulação da metodologia e objectivos do Fundo de Previdência Pecuária.

Não se poderá dissociar o papel desempenhado pelo Laboratório Regional de Veterinária na diagnose analítica dos diversos quadros patológicos que afligiram os efectivos. Por outro lado, é cada vez mais notória a influência laboratorial como complemento dos exames macroscópicos dos produtos alimentares, a fim de defender a Saúde Pública, traduzida na salubridade e qualidade dos mesmos.

Considera-se relevante a elaboração do projecto de construção das novas instalações do Laboratório Regional de Veterinária, pois as actuais são exiguas retirando capacidade funcional.

No domínio do Melhoramento Animal teremos de salientar a manutenção da Inseminação Artificial, a título gratuito, como técnica melhorante do efectivo bovino o qual atingiu o número de 3 513, ligeiramente superior ao ano transacto, representando cerca de 64% do total de vacas.

Como estrutura dinâmica que se pretende que seja, a Estação de Fomento Pecuário franqueou as suas portas aos múltiplos e variados visitantes, sobretudo às camadas mais jovens, em idade escolar, cifrando-se em quase um milhar.

No que concerne à Direcção dos Serviços Pecuários, esta Direcção levou a efeito várias iniciativas legislativas, enquadradas nos parâmetros comunitários, relativas aos regimes de preços, intervenção e ainda de comercialização com vista a salvaguardar a economia regional nesta fase de transição.

Como Entidade responsável pela gestão dos Matadouros, foi assegurada obras de conservação e outras que melhoraram a eficácia dos abates e a qualidade higiénica dos mesmos.

.../...



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

Edm

. 5 .

Por último, uma alusão às análises de leite efectuadas pelo Laboratório de Classificação de Leites, a funcionar junto do Laboratório Regional de Veterinária, fundamentais para a formação da classificação e consequente pagamento à lavoura.

Ao finalizar estas considerações de ordem geral e de competência funcional, não queremos deixar de aflorar o problema dos transportes que muitas contrariedades tem levantado, chegando ao ponto de ruptura que motiva reclamações constantes e desenham uma má imagem pública dos Serviços.

As perspectivas são totalmente ensombradas pela dificuldade palpável de consertar as viaturas em tempo oportuno, sem que se coloque em causa a justificação económica.

Funchal, 28 de Janeiro de 1988

O DIRECTOR REGIONAL DE PECUÁRIA

Carlos de França Dória
Carlos de França Dória

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS VETERINÁRIOS

Exm^a. Senhor

Director dos Serviços Veterinários
do Governo Regional da Ma-
deira

Sua referência

Sua comunicação de:

Nossa referência

Data

35

28.1.88

...../...../.....

ASSUNTO: Envio de relatório

Para os devidos efeitos, junto envio a V. Ex^a.,
o Relatório das Actividades desenvolvidas pela Divisão
de Higiene Pública Veterinária e Sanidade Animal, no
ano de 1987.

Com os melhores cumprimentos.

OS MÉDICOS VETERINÁRIOS,

*João Carlos Rodrigues de Sá
Fátima Rosa Drummond de Fátima*



1
FUP

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS

R E L A T Ó R I O

As acções desenvolvidas no âmbito da Divisão da Higiene Pública Veterinária e Sanidade Animal, não diferem substancialmente das dos preteritos anos. Na verdade, os meios disponíveis humanos e físicos, inviabilizam uma programação atempada e continuada de forma a que o largo espectro de competências desta Divisão seja totalmente cumprido.

Condicionados a esta realidade, manteve-se a vigilância higio-sanitária dos produtos de origem animal e animais, materializada nos dois postos de fronteira - Porto e Aeroporto.

Paralelamente, desenvolveu-se um grande esforço na divulgação e elucidação de regras para o transporte e conservação dos produtos junto dos transitários e demais agentes económicos, com o objectivo de se atingir uma melhor qualidade dos produtos alimentares, colocados à disposição do consumidor. Neste domínio preocupou-nos em especial a utilização adequada do frio e higiene das embalagens. Nesta acção de fiscalização foram rejeitados mais de 17 500 Kgs de produtos alimentares, para já não referir o controle apertado que temos vindo a impôr na salubridade dos produtos, através das multiplas solicitações laboratoriais (mapa 1, mapa 2).

Na oportunidade, é justo realçar a cooperação e a abertura encontrada na Alfândega do Funchal e Comando da Guarda Fiscal da Região, no sentido de proporcionar uma desejável eficácia e operacionalidade ao Médico Veterinário Inspector.

Porém, isto não significa que as condições que se deparam ao Inspector sejam as melhores e de molde a dignificar o acto de peritagem, sobretudo, se as analisarmos à luz da responsabilidade e importância do mesmo. Cabe aqui uma palavra de deploração pelo desinteresse até ao momento da Direcção Regional de Aeroportos em colaborativamente introduzir modificações no terminal de carga, a fim de contrariar a presença do Médico Veterinário, sempre que cheguem animais ou mercadorias animais. Mais razão ^{nos} assiste, se atendermos a que esta situação ocorre em elevada percentagem fora dos horários normais de serviço, exigindo assim um esforço redobrado.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS

- 2 -

Uma referência para a estreita colaboração com a Direcção Regional de Saúde, nos licenciamentos de estabelecimentos de venda de produtos alimentares, bem como com a Direcção Regional do Comércio e Indústria no caso dos estabelecimentos de armazenagem e supermercados. Com esta última, ainda se regista os pareceres que esta Divisão concede sobre a qualidade e composição de produtos alimentares importados.

Uma das funções de maior importância, que ocupa grande fatia de tempo, é o serviço de Inspecção Sanitária dos animais abatidos nos Matadouros da Região (mapa 3), com excepção do Porto Santo, das aves (mapa 4) e do pescado (mapa 5). A inspecção sanitária reveste-se de maior significado quando vista na sua dupla função:

- defesa da saúde pública
- levantamento do quadro nosológico da Região.

Em boa verdade, é nos matadouros que se detecta e avalia o estado sanitário do efectivo animal. Por outro lado, é neles que se pode analisar e coligir elementos, de molde a aferir os programas sanitários de combate às diversas doenças, nomeadamente infecto-contagiosas (mapa 6). A responsabilidade destes programas cabe aos Serviços de Sanidade Animal, que numa análise global e generalizada se verifica que a sua acção tem sido mais terapêutica que profilática. Naturalmente que estamos cientes das dificuldades que envolveria uma campanha de profilaxia tendo em conta a estrutura da empresa agrícola e a sensibilidade do produtor, mais virada para o tratamento. Nesta perspectiva, os quadros que se annexam relativos ao movimento das brigadas de Sanidade e do Fundo de Previdência Pecuária, dão consistência à ideia anteriormente expandida (mapas 7,8,9). É grato salientar uma leve melhoria nos diversos índices do mapa do Fundo, (mapa 10) em termos percentuais, e a diminuição acentuada do total dos subsídios concedidos.

No campo das doenças infecto-contagiosas, poderemos afirmar que a situação é-nos perfeitamente favorável. A Brucelose teve a sua expressão mais reduzida, o despiste sorológico da Peste Suína Africana foi totalmente negativo (mapa 11). No entanto teremos de registar os surtos da Doença de Aujeszky, com três focos claramente definidos em três explorações de ciclo fechado. Do inquérito epidemiológico não se acla



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS

- 3 -

rou a porta de entrada, ou melhor dizendo, o vector transmissor do vírus, Julgamos que esta virose está dominada pela profilaxia médica, pois os Serviços prontamente esquematizaram e puseram em funcionamento um programa de vacinação com cedência gratuita de imunogénio. Na verdade, não temos conhecimento de expressões clínicas nos citados focos e noutros.

Temos também a citar o resultado positivo de Loque Americana, e que se julga ter sido introduzida na Região, pela importação clandestina de abelhas.

Estes despistes só são possíveis com a inestimável colaboração do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária. De resto, é na conjugação de esforços convergentes que se obtém o controlo das doenças, bem como a intervenção mais conveniente e atempada.

Funchal, 26 de Janeiro de 1988

João Gonçalves Rodrigues de Sá
Fátima Maria Damasceno de Freitas



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS VETERINÁRIOS

MOVIMENTO DE: ANUAL

ENTRADAS

ANO: 1987

MERCADORIAS	QUANTIDADES Kgs. - P.L.	ORIGEM	Obs.
1) <u>AVES:</u>			
Faisões	6		
Pássaros div.	1.330		
Papagaios	2		
Pintos do dia	a) 276.293		a) 60.013 aves são de origem Espanhola
Pombos correios	150		
2) <u>ANIMAIS:</u>			
Bovinos	b) 4.234	Açores	b) 300 bov. são imp. da Alemanha
Caninos	7		577 bov. são de origem Irlandesa
Cangurus	4		42 bov. são importados da Bélgica
Coelhos	6		
Equídeos	7		
Elefante	1		
Ovinos	c) 30		c) Origem Alemã
Suínos	d) 412		d) 45 animais são imp. da Alemanha

.../...

SERVIÇOS VETERINARIOS

MOVIMENTO DE: ANUAL

ANO: 1987

ENTRADAS

MERCADORIAS	QUANTIDADES kgs. - P.L.	ORIGEM	OBS.
3) <u>REPTILIS:</u>			
Serpentes Pythons	2		
4) <u>CARNES cong.:</u>			
<u>Bovino</u> cong. refriger. e moída	2.378.223		Rejeitada 4.792 kgs de carne de bov. cong.
Ovino	98.276		
Cabrito	420		
Coelho	4.765,5		
Suino	635.543		
5) <u>CARNES DE AVES</u> cong.:			
Codornizes e Perdizes e)	1.673	e)	Foram rejeitadas 100 kgs de codornizes
Diversos e derivados	14.310		
Frango c/ e s/ miúdos	350.524,5		
Faisão	60		
Pato	15.160		
Perú c/ e s/miúdos	83.568		
6) <u>MIUDEZAS DE VACA</u> cong. e refriger.			
Branças e vermelhas	715.276,3		

SERVIÇOS VETERINÁRIOS

MOVIMENTO DE: ANUAL

ANO: 1987

ENTRADAS

MERCADORIAS	QUANTIDADES kgs. - P.L.	ORIGEM	OBS.
7) <u>MIUDEZAS DE PORCO</u> cong.:			
Diversas	237.044		
8) <u>DERIVADOS DE CARNE:</u>			
Diversos	f) 826.184	f)	31,5 de Shinken coz. e fum. foram destruídos no Matadouro do Funchal. 1.015 kgs de Jamboneira devolvida. Rejeitado 30 kgs de Bacon e 120 kgs de Fiambre foram incinerados no Matad. do Funchal.
9) <u>LEITE e derivados:</u>			
LEITE UHT e div.	4.606.519		583 kgs de toucinho e 300 kgs de chouriço foram destruídos no Matad. do Funchal.
" " condensado	3.812		
" " em pó e evaporado	174.418		
Manteiga	292.720,5		
Mousses e Leites gelificados	4.030		
Natas	28.607,5		
Iogurtes	g) 159.563,5	g)	1.200 kgs, foram rejeitados
Queijos	h) 581.306	h)	4.585 kgs impróprio p/ consumo
10) <u>PESCADO:</u>			
Bacalhau	656.640		
Filete de peixe div. cong.	13.893		
Peixe div. cong.	i) 454.572	i)	Rejeitados 165 kgs de sardinha e 2004 kgs de solha.
Peixe fumado	731		

SERVIÇOS VETERINARIOS

MOVIMENTO DE: ANUAL

ANO: 1987

ENTRADAS

MERCADORIAS	QUANTIDADES kgs. - P.L.	ORIGEM	Obs.
11) <u>MARISCOS:</u>			
Diversos	48.608,3		Reprovado 54 kgs de lagosta
a) <u>MOLUSCOS:</u>			
Diversos	J) 86,099	J)	Foram rejeitados 520 kgs de polvo
12) <u>DIVERSOS:</u>			
Hamburgers	1.873		
Croquetes de carne	3.860		
Caviar	105		
Conserva de peixe	1.000		
Leite p/animais	92.670		
Leitões assados	102		
Mel	20		
Ovos frescos	120.432		
Pasteis de bacalhau	12.820		
Pasteis de camarão	860		
Preparados de peixe	2.000		
Peixes vivos tropicais	4.650	Unidades	
Rissóis	400		
Salsichas de galinha	182		
Palha	10.000		

SERVIÇOS VETERINARIOS

MOVIMENTO DE: ANUAL

AND: 1987

ENTRADAS

[illegible]



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS VETERINÁRIOS

[Handwritten signature]

MOVIMENTO ANUAL

SAIDAS

ANO: 1987

MERCADORIAS	QUANTIDADES P.L., kgs	DESTINO	OBS
1) <u>AVES:</u>			
Diversas	28		
Pombos correios	129		
Psitacídeos	2		
2) <u>ANIMAIS:</u>			
Caninos	84		
Felinos	10		
Equídeos	3		
Leões	10		
3) <u>DERIVADOS DE CARNE:</u>			
Diversos	946		
4) <u>LEITE e derivados:</u>			
Manteiga	1.200		
Queijo	3.199		Destinado a beneficiação industrial

MOVIMENTO ~~ROU~~:

ANUAL

ANO: 1987

SAIDAS

[illegible]

GADO ABATIDO NA REGIÃO1981 a 1987

ANOS	OVINOS		CAPRINOS		SUINOS	
	Cabeças	Quilog.	Cabeças	Quilog.	Cabeças	Quilog.
1981	515	8.689	499	5.639	5.466	420.728
1982	372	6.289	614	6.045	6.557	456.159
1983	526	8.411	645	5.730	9.873	643.509
1984	582	7.678	570	5.469	11.947	700.951
1985	409	5.940	793	7.045	12.577	833.005
1986	529	7.393	799	6.861	15.574	990.178
1987	672	8.025	1.127	9.238	14.370	928.069

BOVINOS

ANOS	CABEÇAS	QUILOGRAMAS
1981	11.035	2.466.007
1982	10.552	2.272.710
1983	7.483	1.575.486
1984	5.757	1.173.177
1985	5.776	1.153.516
1986	7.010	1.426.143
1987	7.879	1.675.740

MESES	APROVAÇÕES			REJEIÇÕES		
	AVES Nº	PESO CARCAÇA (kg)	PESO : VISCERAS (kg)	AVES Nº	PESO (kg) CARCAÇA	PATAS VISCERAS (kg)
JANEIRO	126.824	163.867	29.300	445	703	3.234
FEVEREIRO	127.695	173.918	27.057	494	891	5.512
MARÇO	155.669	242.597	36.690	485	889	1.336
ABRIL	147.388	208.516	32.175	2.214	2.959	2.596
MAIO	127.950	174.600	26.769	2.937	3.808	3.063
JUNHO	124.942	171.174	31.030	901	1.736	1.189
JULHO	96.826	116.987	22.254	1.421	1.918	433
AGOSTO	97.429	124.177	23.876	453	618	49
SETEMBRO	111.320	145.372	25.367	811	1.010	
OUTUBRO	90.159	117.158	15.866	1.303	1.338	28
NOVEMBRO	80.152	106.557	14.428	417	495	
DEZEMBRO	118.178	155.635	19.762	841	943	228
TOTALS	14.045.320	19.005.580	2.778.05	12.722	17.308	17.668

MÊS	PEIXE (Kg) INSPECCIONADO	PEIXE (Kg) REJEITADO	REJEITADOS %
JANEIRO	336.377,5	59	0,018
FEVEREIRO	410.812,2	50,5	0,012
MARÇO	656.215	726,5	0,11
ABRIL	507.837,5	437	0,086
MAIO	836.620,5	499	0,06
JUNHO	368.165	304,5	0,082
JULHO	619.353,5	4.479	0,73
AGOSTO	464.965,5	68,5	0,014
SETEMBRO	402.435	73,5	0,018
OUTUBRO	457.166,5	109,5	0,023
NOVEMBRO	453.497	88	0,019
DEZEMBRO	247.713,4	1.057	0,42
TOTAL	57.611.558,6	7.952	0,0138

BOVINOS

Funchal		Ribeira Brava		Ponta do Sol	
^{Kg} Carcaças	Kg. Org.	^{Kg} Carcaças	Kg. Org.	^{Kg} Carcaças	Kg. Org.
5.828	11.606,510	257	1.356,750	202	1.759

Calheta		Porto Moniz		SÃO Vicente	
^{Kg} Carcaças	Kg. Org.	^{Kg} Carcaças	Kg. Org.	^{Kg} Carcaças	Kg. Org.
—	1.498,5	—	211,700	193	660

Santana		Santa Cruz		Ponta Delgada	
^{Kg} Carcaças	Kg. Org.	^{Kg} Carcaças	Kg. Org.	^{Kg} Carcaças	Kg. Org.
—	2.210,500	—	1.452,650	—	595,700

SUINOS

Funchal		Ribeira Brava		Ponta do Sol	
^{Kg} Carcaças	Kg. Org.	^{Kg} Carcaças	Kg. Org.	^{Kg} Carcaças	Kg. Org.
1.740,500	2.748,900	—	—	222	234,750

Calheta		Porto Moniz		São Vicente	
^{Kg} Carcaças	Kg. Org.	^{Kg} Carcaças	Kg. Org.	^{Kg} Carcaças	Kg. Org.
—	53	—	16,300	—	12,900

TOTAIS DE CARCAÇAS

" " ORG:

TOTAL 35.093,260 Kg

BOVINOS

6.480

21.351,310

27.831,310

SUINOS

1.962,500

6.299,450

7.261,950

SUINOS

Santana		Santa Cruz		Ponta Delgada	
Kg Carcaças	Kg. Org.	Kg Carcaças	Kg. Org.	Kg Carcaças	Kg. Org.
—	1,500	—	22,700	—	1,900

Santagro		
Kg Carcaças	Kg. Org.	
—	3.207,500	

OVINOS

Funchal		Ponta do Sol		Santa Cruz	
Kg. Carcaças	Kg. Org.	Kg. Carcaças	Kg. Org.	Kg Carcaças	Kg. Org.
30	148,800	—	5		2,500

CAPRINOS

Funchal		Ponta do Sol		São Vicente	
Kg Carcaças	Kg. Org.	Kg. Carcaças	Kg. Org.	Kg Carcaças	Kg. Org.
59	47	—	5,250	—	5

Santa Cruz		
Kg Carcaças	Kg. Org.	
—	3,500	

OVINOS

CAPRINOS

TOTAIS DE CARCAÇAS
" ORG.

30
156,300
186,300

59
60,750
119,750

TOTAL 306,050

CONCELHO DO FUNCHAL

MOVIMENTO ANUAL DAS BRIGADAS DE SANIDADE DO ANO DE 1987

MÊS	BOVINOS	CAPRINOS	OVINOS	SUINOS	CASTRAÇÕES	TOTAIS MENCIAIS
JANEIRO	100	20	296	265	89	770
FEVEREIRO	129	47	12	349	108	645
MARÇO	135	52	252	264	73	776
ABRIL	150	68	93	302	76	689
MAIO	147	33	303	468	120	1.071
JUNHO	121	8	18	666	55	868
JULHO	176	31	309	313	50	879
AGOSTO	208	12	1	219	40	480
SETEMBRO	98	13	-----	401	165	677
OUTUBRO	95	20	254	479	121	969
NOVEMBRO	95	11	153	411	117	787
DEZEMBRO	99	16	3	268	84	470
TOTAIS	1.553	331	1.694	4.405	1.098	9.081

Funchal, 12 de Janeiro de 1988

CHEFE DOS SERVIÇOS

CONCELHOS RURAIS

MOVIMENTO ANUAL DAS BRIGADAS DE SANIDADE DO ANO DE 1987

MÊS	BOVINOS	CAPRINOS	OVINOS	SUINOS	CASTRAÇÕES	TOTAIS MENSAIS
JANEIRO	81	-----	-----	10	-----	91
FEVEREIRO	58	2	-----	22	-----	82
MARÇO	76	1	2	30	7	116
ABRIL	75	2	1	77	2	157
MAIO	71	3	-----	42	7	123
JUNHO	100	7	-----	73	5	185
JULHO	88	4	14	105	9	220
AGOSTO	111	-----	-----	48	-----	159
SETEMBRO	94	1	-----	71	9	175
OUTUBRO	121	8	3	240	40	412
NOVEMBRO	59	5	-----	104	13	181
DEZEMBRO	108	2	-----	61	-----	171
TOTAIS	1.042	35	20	883	92	2.072

Funchal, 12 de Janeiro de 1988

CHEFE DOS SERVIÇOS

MOVIMENTO ANUAL TODAS AS BRIGADAS DE SANIDAD. DO ANO DE 1987

MÊS	BOVINOS	CAPRINOS	OVINOS	SUINOS	CASTRAÇÕES	TOTAIS MENSAIS
JANEIRO	181	20	296	275	89	861
FEVEREIRO	187	49	12	371	108	727
MARÇO	211	53	254	294	80	892
ABRIL	225	70	94	379	78	846
MAIO	218	36	303	510	127	1.194
JUNHO	221	15	18	739	60	1.053
JULHO	264	35	323	418	59	1.099
AGOSTO	319	12	1	267	40	639
SETEMBRO	192	14	-----	472	174	852
OUTUBRO	216	28	257	719	161	1.381
NOVEMBRO	154	16	153	515	130	968
DEZEMBRO	207	18	3	329	84	641
TOTAIS	2.595	366	1.714	5.288	1.190	11.153

Funchal, 12 de Janeiro de 1988

CHEFE DOS SERVIÇOS

FUNDO DE PREVIDÊNCIA PECUÁRIA

A N O	ANIMAIS INSCRITOS	vencidos	mortos	vencidos	%	Mort.em rel.doe.	SUBSÍDIOS	
							Valor Total	Valor Médio
1980	6.391	1.426	38	22,31	0,59	2,66	867.190\$00	22.820\$80
1981	7.045	1.814	74	25,75	1,05	4,07	3.209.744\$00	43.374\$92
1982	7.686	1.900	106	24,72	1,38	5,57	4.993.861\$00	47.111\$89
1983	8.579	2.418	77	28,19	0,89	3,18	3.660.844\$50	47.543\$43
1984	9.108	3.046	83	33,44	0,91	2,72	7.862.315\$50	94.226\$69
1985	10.787	2.452	111	22,73	1,03	4,50	9.752.809\$00	87.863\$15
1986	11.378	1.220	135	10,72	1,19	11,07	16.849.812\$00	124.813\$42
1987	12.084	2.595	111	21,47	0,91	4,24	10.339.997\$00	93.153\$12

DESPISTE DE BRUCELOSE - 1987

ESPÉCIE	NÚMERO DE ANIMAIS	RESULTADOS		
		POSITIVOS	NEGATIVOS	DUVIDOSOS
BOVINOS	218	3 a)	210	5 a)

a) ANIMAIS ABATIDOS

DESPISTE DE PESTE SUINA AFRICANA - 1987

NÚMERO DE ANIMAIS	RESULTADOS
	NEGATIVOS
122	122

DESPISTE DA DOENÇA DE AUJESZKY - 1987

NÚMERO DE AMOSTRAS DE SANGUE	RESULTADOS			
	POSITIVOS	DUVIDOSOS	NEGATIVOS	PREJUDICADOS
512	206	53	210	43



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

Exm^a. Senhor

Director Regional de Pecuária

da Região Autónoma da

MADEIRA

Sua referência

Sua comunicação de:

Nossa referência

DATA

9

88/01/21

ASSUNTO: Envio de
relatório

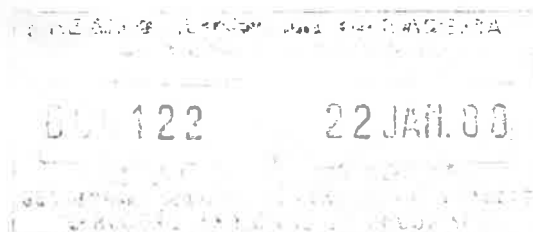
Junto envio a V. Ex^a., para os fins tidos por convenientes, o relatório das actividades desenvolvidas pelo Laboratório Regional de Veterinária, no ano de 1987.

Com os melhores cumprimentos.

O CHEFE DO LABORATÓRIO,

Na resposta indicar a «Nossa referência». Em cada ofício tratar só de um assunto.

/NF





REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINÁRIA

RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

PELO

LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINÁRIA

ANO DE 1987



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINÁRIA

INTRODUÇÃO

Consideramos o ano de 1987 como um ano positivo para este Laboratório. De facto, deu-se início à elaboração do projecto de construção das novas instalações do L.R.V., por um lado, e procedeu-se a algumas reformas funcionais, por outro.

Como é sabido o L.R.V. debate-se com um velho problema de falta de espaço e de falta de pessoal técnico devidamente habilitado.

Em 1987 foram dados alguns passos na minimização desse problema com a contractação de um Técnico Auxiliar para o Departamento de Anátomo-Patologia e um Técnico Superior para o Departamento de Microbiologia, infelizmente a tempo parcial.

A este propósito, aproveitamos para realçar o valioso e extraordinário trabalho desenvolvido pelo Dr. Eduardo António Capeans Teixeira ao longo dos sete anos que trabalhou connosco, dando provas de ser, para além de um bom colega, um excelente profissional. Deixando-nos agora, por razões de ordem pessoal, achámos conveniente referenciar por escrito tal facto.

Como problemas principais relacionados com a actividade deste Laboratório salientamos:

- a) A necessidade urgente de serem efectuadas obras de manutenção e restauro no edifício que habitamos, nomeadamente o arranjo da casa de banho do piso inferior, que se encontra encerrada há cerca de 7 meses, o arranjo dos estores e janelas, pintura geral etc..
- b) A aquisição urgente de uma autoclave para substituição das existentes, que se encontram avariadas e sem hipóteses de conserto satisfatório.
- c) Substituição de diverso material, nomeadamente de vidraria, potenciômetros, balanças etc., que se encontra destruído ou danificado pelo uso sistemático ao longo destes anos, o qual é imprescindível.

A este respeito contamos elaborar brevemente uma lista de todo esse material e respectivo custo previsional.

- d) A necessidade de controlar melhor, e directamente, as verbas orçamentadas para a D.R.P. a utilizar pelo Laboratório Regional de Veterinária. A este propósito, já manifestámos junto do Exm^a. Director Regional o interesse em mantermos neste Laboratório uma contabilidade mais actuante e uma gestão mais autónoma no que se refere à quota parte que nos cabe.

.../...

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

e) Finalmente, queremos salientar a urgente necessidade em enviar Técnicos para o Continente, e eventualmente para o Estrangeiro a fim de frequentarem cursos de formação e reciclagem para actualização de conhecimentos, pondo-se este problema agora com muito mais acuidade dada a nossa integração na C.E.E. e concomitantemente todo o controlo de qualidade dos produtos alimentares, que daí advém.

Por outro lado queremos lembrar que durante o ano de 1988 deverão ser implantados os Agrupamentos de Defesa Sanitária na R.A.M. e por conseguinte, dado que a sua acção se centra na profilaxia sanitária e no despiste de diversas doenças, prevemos um significativo aumento da actividade laboratorial, principalmente dos exames serológicos.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINÁRIA

I - DEPARTAMENTO DE ANATOMO-PATOLOGIA

Como já referenciámos na Introdução, foi contratado um funcionário com a categoria de Técnico Auxiliar de Laboratório para ocupar o vazio criado pela transferência da única preparadora deste Departamento.

Com o apoio desta funcionária, tem-se vindo a proceder à formação básica do referido Técnico. No entanto é fundamental que este estagie junto do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária e que se arranje outro funcionário que o complemente.

Quanto a equipamento torna-se necessário pôr a funcionar o microtomo de congelação e substituir o sistema de inclusões em parafina dada a sua grande morosidade (cerca de 10 dias para cada exame).

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

II - DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA

Este Departamento divide-se em duas Secções: a Clínica e a Alimentar. Quanto à Microbiologia Clínica esta encontra-se rotinada e apenas apresentou como novidade a execução de testes de sensibilidade dos antibióticos para Dermatófitos.

No respeitante à Microbiologia Alimentar continuamos à espera de poder dar execução ao protocolo de cooperação com o Laboratório de Saúde Pública Câmara Pestana, mas no entanto já se estabeleceram contactos com o Instituto de Qualidade Alimentar a fim deste nos dar apoio no âmbito da Bromatologia e noutros julgados convenientes, estando em preparação um protocolo de colaboração com aquela entidade.

Também na área deste Departamento torna-se necessário a aquisição de alguns equipamentos, tais como estufas, balanças, frigoríficos, centrífugas etc., dado o aumento de exames que se prevêem para os próximos anos, manifestando-se já pelo número de exames bromatológicos que se efectuaram nos últimos meses e que formou um acréscimo de cerca de 263% em relação ao ano anterior.

Julgamos importante fazer notar que os exames serológicos, que até 1986 estiveram a cargo deste Departamento, passaram a ser efectuados pelo Departamento de Análises Clínicas.

Finalmente, realçamos a importância que tem tido o trabalho desenvolvido pela Dr^a. Violante Matos, junto deste Departamento, a qual se encontra a prestar serviço neste Laboratório em regime de prestação de serviços a tempo parcial, e que nos seria extremamente útil proceder à sua transferência definitiva para os quadros da Direcção Regional de Pecuária.

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINÁRIA

III - DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Dividido em duas Secções, a de Hematologia e Bioquímica e a de Serologia, foi sem dúvida uma das áreas, a par com a Microbiologia Alimentar, que maior crescimento sofreu, provocando inclusivé um abaixamento relativo no número de exames dos outros Departamentos dada a utilização de novos métodos de diagnóstico ainda pouco utilizados pela Medicina Veterinária, dos quais salientamos o doseamento de enzimas no sêro e no plasma.

Provavelmente serão introduzidos no próximo ano métodos de imunofluorescência e de electroforese.

As colheitas têm vindo a ser efectuadas nas instalações da Sociedade Protectora dos Animais Domésticos, por falta de uma sala adequada ao efeito no Laboratório Regional de Veterinária.

Resta salientar que este Departamento está a coordenar todo o material destinado a análise proveniente de animais vivos.

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

IV

DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA

Salientamos a efectivação, ainda não concluída, de um estudo sobre a Fasciolose na Madeira que vem sendo orientada pelo Professor Doutor Girão Bastos da Escola Superior de Medicina Veterinária e que tem contado com a colaboração do Dr. Victor de Almeida, biólogo da D.R.P.

Também deu-se início ao despiste sistemático de Dirofilaria immitis nos cães que surgem para necrópsia ou para exame hematológico de rotina.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

V

LACTOLOGIA

Este Departamento viu durante o ano de 1987 aumentados os seus exames devido aos Contrastes Lacto-Manteigueiros dos animais vindos da Alemanha em Abril passado.

Este Departamento tem-se vindo a preparar para dar início em 88 ao despiste de antibióticos no leite que é apresentado para classificação.

A Lactologia não possui instalações próprias dado que estas foram cedidas para funcionamento do Laboratório de Classificação.

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

VI -

BRIGADA DE REPRODUÇÃO

Esta Brigada tem vindo a funcionar apenas com um Técnico Auxiliar que efectua diariamente uma visita às explorações bovinas que o solicitam.

Durante o mês de Junho e até ao dia 15 de Julho não foram feitos quaisquer trabalhos desta Brigada devido a uma avaria da viatura que lhe está distribuída, assim como durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro. Desta forma torna-se fácil concluir a necessidade urgente na aquisição de outra viatura que satisfaça as necessidades.

Se assim acontecer, pensamos introduzir uma nova técnica de diagnóstico de gestação em vacas que permitirá obter resultados com 2 semanas, o que é muito mais precoce que o método utilizado actualmente que só fornece resultados a partir dos 3 meses.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

BRIGADA DE REPRODUÇÃO ANIMAL

1. Inseminações Artificiais

Manuel Inácio da Gama	-	16
Jorge Silvestre Gonçalves	-	15
Dr. Alberto de Araújo	-	5
Manuel Bento	-	8
Hospício D. Amélia	-	2
Santagro	-	<u>1</u>
TOTAL:		47

2. Diagnósticos de gestação

Manuel Inácio da Gama	-	53
Jorge Silvestre Gonçalves	-	54
Dr. Alberto Araújo	-	13
Manuel Bento	-	13
Hospício D. Amélia	-	4
Santagro	-	<u>23</u>
TOTAL:		160

3. Enfermagem veterinária

Manuel Inácio da Gama	-	41
Jorge Silvestre Gonçalves	-	23
Dr. Alberto Araújo	-	9
Manuel Bento	-	13
Hospício D. Amélia	-	8
Santagro	-	<u>23</u>
TOTAL:		117



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

4. Visitas

Manuel Inácio da Gama	-	157
Jorge Silvestre Gonçalves	-	157
Dr. Alberto Araújo	-	19
Manuel Bento	-	32
Hospício D. Amélia	-	11
Santagiro	-	<u>157</u>
TOTAL:		533

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

EXAMES EFECTUADOS NOS DIVERSOS DEPARTAMENTOS EM 1987

1. <u>Anátomo-Patologia e Histologia</u>	-	258
1.1 Histologia	-	28
2. <u>Microbiologia</u>	-	800
2.1 Microbiologia Clínica	-	486
2.1.1 Bacteriologia	-	386
2.1.2 Micologia	-	100
2.2 Microbiologia Alimentar (Bromatologia)	-	310
2.3 Controlos de higiene	-	4
3. <u>Análises Clínicas</u>	-	1335
3.1 Bioquímica e Hematologia	-	407
3.2 Serologia	-	928
4. <u>Parasitologia</u>	-	695
5. <u>Lactologia</u>	-	896
6. <u>Toxicologia</u>	-	14
TOTAL:		3.998

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINÁRIA



ANÁLISES EFECTUADAS NOS DIVERSOS DEPARTAMENTOS EM 1987

1.	<u>Anátomo-Pathologia e Histologia</u>	-	258 X(1) = 258
1.1	Histologia	-	28 X(1) = 28
2.	<u>Microbiologia</u>	-	3356
2.1	Microbiologia clínica	-	872
2.1.1	Bacteriologia	-	386 X(2) = 772
2.1.2	Micologia	-	100 X(1) = 100
2.2	Microbiologia alimentar	-	310 X(8) = 2480
2.3	Controlos de higiene	-	4 X(1) = 4
3.	<u>Análises Clínicas</u>	-	4184
3.1	Bioquímica e Hematologia	-	407 X(8) = 3256
3.2	Serologia	-	928 X(1) = 928
4.	<u>Parasitologia</u>	-	695 X(1) = 695
5.	<u>Lactologia</u>	-	896 X(3) = 2688
6.	<u>Toxicologia</u>	-	14 X(1) = 14

TOTAL: 11193

NOTA: Os números entre parentésis correspondem ao número de análises efectuadas por exame.

S.



R.

QUADRO Nº. 3

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

EXAMES EFECTUADOS POR ESPECIES ANIMAIS

AVES:	-	225
Perdizes	-	4
Patos	-	2
Gansos	-	1
Pavão	-	2
Pombos	-	44
Psittacideos	-	22
Faizão	-	2
Pássaros	-	2
Galináceos	-	146
Azininos	-	2
Bovinos	-	915
Canídeos	-	496
Caprinos	-	27
Equídeos	-	16
Felídeos	-	34
Leporídeos	-	20
Marsupial	-	3
Ovinos	-	109
Rodadores	-	11
Suínos	-	895



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

EXAMES EFECTUADOS POR GÉNEROS ALIMENTARES

Agua	-	50
Atum fresco	-	1
Atum de conserva	-	2
Bolos	-	1
Camarão congelado	-	1
Croquetes	-	3
Carne de suíno	-	1
Chouriço enlatado	-	1
Dobrada de vaca	-	1
Enchidos	-	76
Favo de abelha	-	2
Leite achocolatado	-	2
Leite U.H.T.	-	54
Natas	-	6
Manteiga	-	1
Ovos de galinha	-	21
Queijos	-	32
Peixe congelado	-	1
Peixe espada preto	-	2
Yogurtes	-	21



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

AMOSTRAS EXAMINADAS POR CONCELHOS DA R.A.M.

Funchal	-	1266
Santa Cruz	-	1368
Machico	-	14
Santana	-	109
São Vicente	-	1
Porto Moniz	-	499
Calheta	-	5
Ponta do Sol	-	1
Ribeira Brava	-	21
Câmara de Lobos	-	47
Porto Santo	-	11

S.



R.

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

PESQUISA DE BRUCELOSE DE JANEIRO A JUNHO/87

Animais Bovinos

Positivos	-	3
Suspeitos	-	5
Negativos	-	<u>210</u>
		218

PESQUISA DE P.S.A.

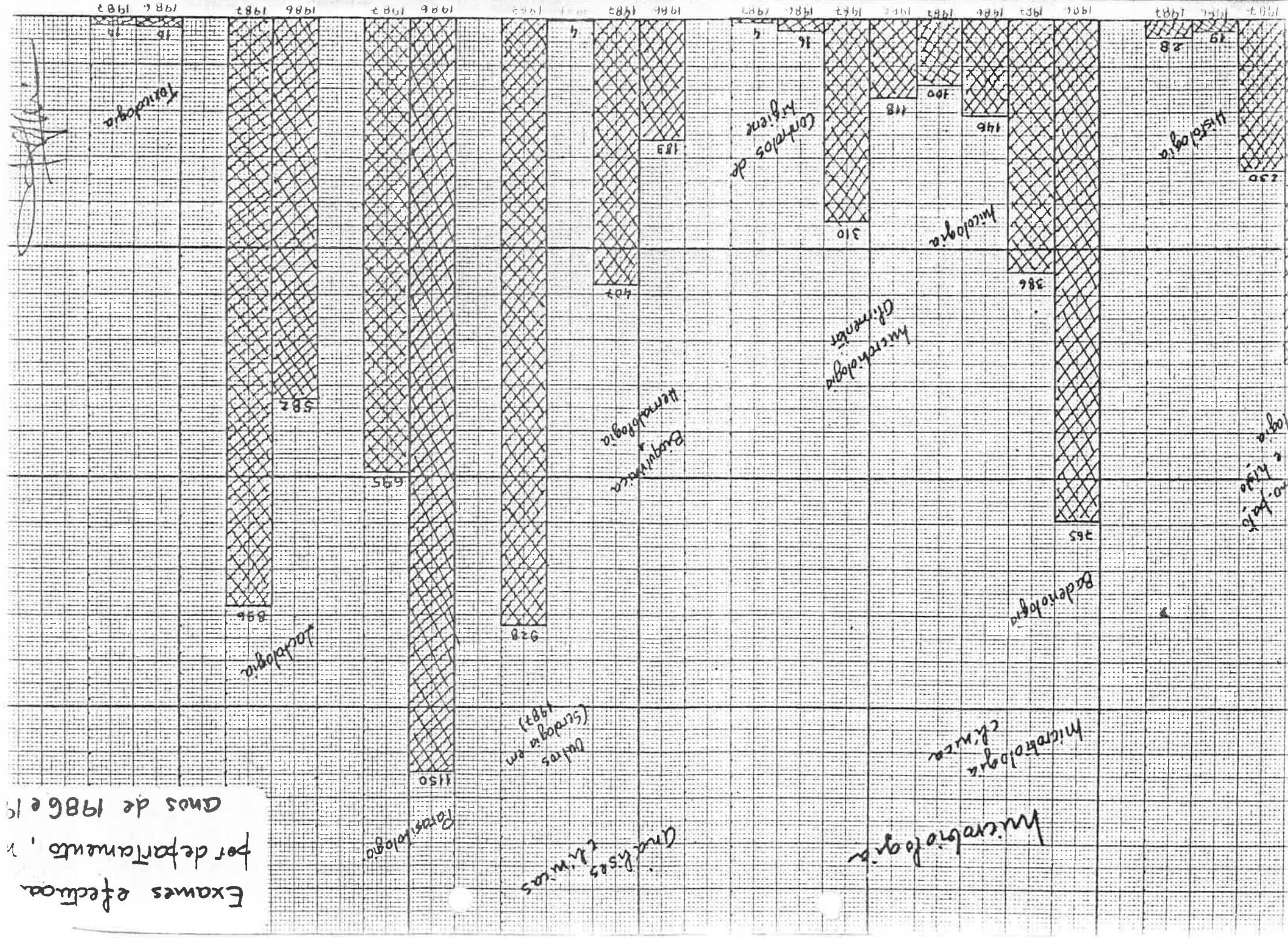
Animais

Negativo	-	122
----------	---	-----

PESQUISA DE DOENÇA DE AUJESKY

Positivos	-	206
Duvidosos	-	53
Negativos	-	210
Prejudicados	-	<u>43</u>
		512

Exames efetuados
por departamento, nos
anos de 1986 e 1987



Exames efetuados pelo I.R.V.

no quadriênio 1984/1987

Departamento	Anos	1984	1985	1986	1987
Análises - patologia		247	309	545	258
Parasitologia		706	1094	1150	695
Imunol. clínica		10 217 (1)	598	927	470
Imunobiol. celular		50	43	118	310
Análises clínicas		50	66	187	1 335 (2)
Lactologia		1 405	1 658	582	896
Outros		—	—	16	14
TOTAL		12 675	3 768	3 525	3 998

- (1) - Inclui a campanha de exames desenvolvida no decorrer desse ano
- (2) - Estes valores incluem :- Pesquisa de brucelose - 218 exames.
 - Pesquisa de P.S.A. - 122 exames
 - Pesquisa de Doença de Aujeszky - 512 exames

[Handwritten signature]

Amostras examinadas por concelhos
no quadriénio 1984/1987

Concelhos		1984		1985		1986		1987	
Tunchal		4 100		2 428		1 281		1 266	
Santa Cruz		6 414		1 000		1 404		1 368	
Lacôico		1 00		26		37		14	
Santana		1 302		75		69		109	
S. Vicente		3		6		34		1	
Porto Moura		58		77		5		499	
Calheta		101		25		5		5	
Roua do Sol		20		6		1		1	
Ribeira Brava		2		5		19		21	
Camara de Lobos		561		78		65		47	
Porto Santo		14		42		63		11	
TOTAL		12 675		3 768		2 983		3 342	

S.



R.

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA

DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

SERVIÇOS VETERINÁRIOS

ESTACÃO DE FOMENTO PECUÁRIO

Exm^a. Senhor

Director dos Serviços Veterinários

Sua referência

Sua comunicação de:

Nossa referência

Data

-----/-----/-----

26/1/88

ASSUNTO: " Envio de relatório "

Junto envio a V. Ex^a. o relatório anual, referente às actividades desenvolvidas pela Estação de Fomento Pecuário, durante o ano de 1987.

Com os melhores cumprimentos.

O CHEFE DA ESTACÃO DE FOMENTO PECUÁRIO

Na resposta indicar a «Nossa referência». Em cada ofício tratar só de um assunto.

100.156

27 JAN. 88



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

ESTAÇÃO DE FOMENTO PECUÁRIO

A Estação de Fomento Pecuário conjuntamente com as suas dependências directas - Centro de Reprodução Animal e Centro de Ovinicultura - como estrutura dentro da Divisão de Fomento e Melhoramento Animal, tem a seu cargo a coordenação das múltiplas actividades ligadas ao desenvolvimento da bovinicultura, ovinicultura e caprinicultura.

Dessas salientaremos:

- INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Resultados

Em comparação com o ano anterior verificaram-se os seguintes:

ANOS	Nº. DE PEDIDOS	EFFECTUADOS	NÃO EFFECTUADOS
1986	3 598	3 394	191
1987	3 704	3 513	204
%	+ 0,29	+ 0,32	- 0,1

Dos valores apresentados podemos concluir o seguinte:

1 - Ligeiro acréscimo no número de pedidos .

Idem no número de atendimentos

2 - Diminuição nos pedidos não satisfeitos, facto embora não alarmante pois em nosso entender, poderiam ser bem piores se considerarmos a falta de meios mate

S. R.
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS
ESTAÇÃO DE FOMENTO PECUÁRIO

- 2 -

riais, nomeadamente no que concerne a viaturas, que muito dificultaram - e vêm dificultando, visto a situação continuar - para que os Técnicos Auxiliares de Inseminação pudessem dar cabal resposta às solicitações recebidas nos serviços competentes. (Vide Mapas N^{os}. 1 e 2)

- ENTRADAS DE ANIMAIS

O movimento de entradas de animais poderá ser observado através do Mapa N^o. 3.

Julgamos ser de realçar que as apontadas na coluna Santo da Serra, no referido Mapa, foram adquiridas a uma exploração pecuária particular e já filhas de um nucleo alemão obtidas através da Estação de Fomento Pecuário.

- VENDAS DE ANIMAIS

As vendas de animais através da Estação de Fomento Pecuário incidiram sobretudo na área da bovinicultura, atendendo à aquisição através dos Serviços Oficiais na República Federal Alemã de 300 cabeças de novilhas prenhes de reconhecidas qualidades zootécnicas, o que provocou um entusiasmo muito grande por parte dos agricultores madeirenses. Daí que, a existência resume-se apenas aos efectivos da Estação de Fomento Pecuário e Centro de Reprodução Animal.

Assim, pensamos ser de todo o interesse a aquisição de um pequeno nucleo de bezerras na Região Autónoma dos Açores, para contemplação daqueles que as procuram, a exemplo daquilo que já tem vindo a ser feito.

No concernente a caprinos, dada a sua exiguidade foram apenas vendidas 6 cabeças, e só por razões de ordem zootécnica.

Em ovinos o movimento não registou grandes proporções, dado que nos depa-ramos com nucleos muito pequenos cuja predominância são machos, por este facto julgamos tornar-se necessário enfrentar a possibilidade de aquisição de um nucleo

.../...



S. R.
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- 3 -

ESTAÇÃO DE FOMENTO PECUÁRIO

de boas características zootécnicas e fim de conseguir um bom melhoramento da espécie existente. (Vide Mapas N.ºs. 4 e 5)

- PRODUÇÃO LEITEIRA

Com a aquisição dos bovinos alemães verificou-se um acréscimo muito significativo na produção, nomeadamente a partir do mês de Julho, tendo o total atingido 284 415 litros, assim distribuídos:

Estação de Fomento Pecuário	168 620 litros
Centro de Reprodução Animal	115 795 "
	284 415 "

(Vide Mapas N.ºs. 4 e 5)

- PRODUÇÃO FORRAGEIRA

Ao interesse prático por esta técnica de produção de alimentos para serem fornecidos aos animais nas suas diversas maneiras de aplicação - verde directo, silagem, feno - não nos alheamos.

Assim, e adentro das rotações culturais a que as normas nos aconselham, tivemos o cuidado de programar áreas para produção de verde com vista ao consumo directo, acautelando as necessárias para cultura de milho com vista a ensilagem, o que nos permitiu debelar durante a época estival, que foi longa, muitas carências no fornecimento de matéria verde.

O mesmo foi praticado no Centro de Reprodução Animal.

No Centro de Ovinicultura devido a inexistência de silos não foi possível proceder-se à técnica da ensilagem.

Na Estação de Fomento Pecuário foi dada continuidade à cultura de milho e cevada pelo sistema hidropónico nas duas estufas para tal existentes.

.../...



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS

- 4 -

ESTAÇÃO DE FOMENTO PECUÁRIO

- OBRAS

Decorreram as relacionadas ao novo pavilhão do Centro de Ovinicultura da Madeira, cuja conclusão se prevê a curto prazo.

Procedeu-se também à instalação de corrente electrica nas infra-estruturas ali existentes.

- REPARAÇÕES

No referente a este capítulo foi dada a prioridade às carências mais prementes, assim na Estação de Fomento Pecuário foi rectificada toda a rede de instalação electrica, bem como outros trabalhos de manutenção, de molde a manter a defesa deste património não permitindo a sua degradação.

Igual procedimento foi seguido nas suas dependências.

- VISITAS

Tem sido uma constante o interesse em visitar a Estação de Fomento Pecuário da Madeira, quer por parte de professores e alunos dos diversos estabelecimentos de ensino desta Região, estabelecimentos de character social, quer ainda por lavradores estrangeiros que entre nós vêm gozar o seu periodo de férias não desperdiçando então o ensejo de por ali passar.

Assim, ao longo de 1987 registámos o seguinte movimento de visitas:

Escolas Preparatórias	451 alunos
Escolas Primárias	156 "
Escola de Hotelaria e Turismo	10 "

.../...



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

ESTAÇÃO DE FOMENTO PECUÁRIO

- 5 -

Direcção Regional de Educação Especial	33 alunos
Centro Polivalente	30 "
Infantários	306 crianças
Centro de Dia de 3ª. Idade	141 velhinhos
Agricultores Noruegueses	89
Agricultores Suecos	124

- FEIRA AGRO-PECUÁRIA

Este certame, que como o seu nome indica, tem um grande impacto no fomento agro-pecuário na Região, foi pela 32ª. vez realizado no local habitual - Sítio das Portas da Vila - Porto Moniz - e decorreu na semana de 9/16/Agosto.

Como de costume pode a Comissão Organizadora contar com a prestimosa colaboração e dedicação de muitos funcionários afectos à Direcção Regional de Pecuária, equipamentos e animais.

- PRODUÇÃO DE QUEIJO TIPO SERRA

Manteve-se o fabrico do queijo tipo serra no Centro de Ovinicultura da Madeira e do qual resultou produção idêntica à do ano anterior - 550 Kg, pese embora falta de matéria prima que nos nos vimos ressentindo, facto que julgamos ser colmatado através da introdução de novas raças com aptidões leiteiras, visto este produto ser de grande aceitação e procura nesta Região.

Estação de Fomento Pecuário, 26 de Janeiro de 1988

ESTAÇÃO DE MOMENTO PECUÁRIO DA MADEIRA

RESUMO DO SERVIÇO EFECTUADO NO ANO DE: 1987

pm

M E S E S	NUMERO PEDIDOS	I N S E M I N A D A S			T O T A I S	VACAS : NÃO INSEMINADAS
		HOL.	R.D.	CHA.		
JANEIRO	312	230	-	65	295	17
FEVEREIRO	344	268	-	58	326	18
MARÇO	317	252	-	48	300	17
ABRIL	313	216	-	77	293	20
MAIO	310	247	-	47	294	16
JUNHO	262	205	-	42	247	15
JULHO	289	214	-	58	272	17
AGOSTO	273	217	-	47	264	9
SETEMBRO	324	279	-	30	309	15
OUTUBRO	328	318	-	5	323	5
NOVEMBRO	398	375	-	4	379	19
DEZEMBRO	234	211	-	-	211	23
T O T A I S	3.704	3.032	-	481	3.513	191

ESTACÃO DE FOMENTO PECUÁRIO DA MADEIRA

RESUMO ANUAL DE ENTRADA DE BOVINOS NO ANO DE: 1987.

M E S E S	POSTO AGRÁRIO CANIÇAL		SANTO DA SERRA		ALEMANHA	
	FEMEAS	MACHOS	FEMEAS	MACHOS	FEMEAS	MACHOS
J A N E I R O	-	-	-	-	-	-
F E V E R E I R O	-	-	-	-	-	-
M A R Ç O	-	-	-	-	-	-
A B R I L	-	-	-	-	300	-
M A I O	-	-	-	-	-	-
J U N H O	-	-	-	-	-	-
J U L H O	-	-	-	-	-	-
A G O S T O	-	-	6	-	-	-
S E T E M B R O	-	1	-	-	-	-
O U T U B R O	-	-	-	-	-	-
N O V E M B R O	-	-	-	-	-	-
D E Z E M B R O	-	-	-	-	-	-
T O T A I S	-	1	6	-	300	-

ESTACÃO DE FOMENTO PECUÁRIO DA MADEIRA

MAPA RESUMO DOS ANIMAIS VENDIDOS DURANTE O ANO DE 1987.

CONCELHOS	BOVINOS				OVINOS			CAPRINOS		
	E. F. P. M.		ALEMANHA	TOTAIS	E.F.P.M.			E. F. P. M.		
	FEMEAS	MACHOS	FEMEAS		FEMEAS	MACHOS	TOTAIS	FEMEAS	MACHOS	TOTAIS
PUNCHAL	9	18	4	31	1	2	3	1	4	5
SANTA CRUZ	24	22	74	120	2	2	4	-	-	-
MACHIBO	2	2	14	18	-	2	2	-	1	1
SANTANA	8	4	14	26	-	-	-	-	-	-
SÃO VICENTE	-	6	4	10	1	1	2	-	-	-
PORTO MONIZ	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-
VALHETA	-	5	10	15	-	-	-	-	-	-
MONTA DO SOL	5	-	3	8	-	-	-	-	-	-
RIBEIRA BRAVA	-	1	3	4	-	-	-	-	-	-
SAMARA DE LOBOS	6	-	6	12	-	-	-	-	-	-
PORTO SANTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAIS	54	58	133	245	4	7	11	1	5	6

CENTRO DE OVINICULTURA DA MADEIRA

MAPA RESUMO DOS ANIMAIS VENDIDO DURANTE O ANO DE 1987

CONCELHOS	OVINOS					
	FÊMEAS			MACHOS		
	RECRIA	ABATE	TÓTAL	RECRIA	ABATE	TOTAL
FUNCHAL	7	1	8	10	2	12
SANTA CRUZ	-	-	-	1	-	1
MACHICO	-	1	1	-	2	2
SANTANA	6	13	19	13	12	25
SÃO VICENTE	1	1	2	1	3	4
PORTO MONIZ	-	-	-	-	-	-
CALHETA	-	-	-	-	-	-
PONTA DO SOL	-	-	-	-	-	-
RIBEIRA BRAVA	1	2	3	3	-	3
CÂMARA DE LOBOS	4	-	4	5	-	5
PORTO SANTO	-	-	-	-	-	-
T O T A I S	19	18	37	33	19	52

ESTACÃO DE FOMENTO PECUÁRIO DA MADEIRA

LEITE PRODUZIDO ENTREGUE À U.C.A.L.P.L.I.M. DURANTE O ANO DE: 1987

M E S E S	1ª. QUINZENA	2ª. QUINZENA	T O T A L
JANEIRO	3.975,0	3.950,0	7.925,0
FEVEREIRO	4.515,0	5.405,0	9.920,0
MARÇO	7.475,0	7.760,0	15.235,0
ABRIL	6.540,0	5.195,0	11.735,0
MAIO	4.765,0	6.285,0	11.050,0
JUNHO	6.350,0	5.780,0	12.130,0
JULHO	6.485,0	6.800,0	13.285,0
AGOSTO	7.250,0	9.940,0	17.190,0
SETEMBRO	10.420,0	11.195,0	21.615,0
OUTUBRO	10.250,0	8.980,0	19.230,0
NOVEMBRO	8.035,0	7.290,0	15.325,0
DEZEMBRO	6.940,0	7.040,0	13.980,0
T O T A I S	83.000,0	85.620,0	168.620,0

CENTRO DE REPRODUÇÃO ANIMALLEITE PRODUZIDO DURANTE O ANO DE 1987

M E S E S	1ª QUINZENA	2ª QUINZENA	T O T A L
JANEIRO	2.145,0 L	2.905,0 L	5.050,0 L
FEVEREIRO	2.555,0 L	1.730,0 L	4.285,0 L
MARÇO	2.191,0 L	1.914,0 L	4.105,0 L
ABRIL	1.247,0 L	1.235,0 L	2.482,0 L
MAIO	1.197,0 L	1.517,0 L	2.714,0 L
JUNHO	2.454,1 L	4.098,0 L	6.553,01 L
JULHO	4.362,0 L	5.794,0 L	10.156,0 L
AGOSTO	6.128,0 L	7.983,0 L	14.111,0 L
SETEMBRO	8.561,0 L	10.215,0 L	18.776,0 L
OUTUBRO	9.546,0 L	9.414,0 L	18.960,0 L
NOVEMBRO	7.903,0 L	7.192,0 L	15.095,0 L
DEZEMBRO	6.603,0 L	6.905,0 L	13.508,0 L
T O T A I S	54.892,0 L	60.902,4 L	115.795,0 L



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS PECUARIOS

Exm^a. Senhor

Director Regional de Pecuária

F U N C H A L

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

DATA

036/SP/88
SA/13

88/01/25

ASSUNTO:

De acordo com o determinado superiormente, junto se envia a V. Ex^a., para os fins convenientes, o relatório em duplicado das actividades destes Serviços, referente ao ano de 1987.

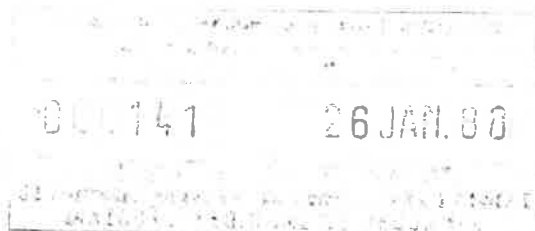
Com os melhores cumprimentos.

O Técnico Superior Responsável,

Frederico de Sousa

Na resposta indicar a «Nossa referência». Em cada ofício tratar só de um assunto.

EAD/LA



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUARIA
SERVIÇOS PECUÁRIOS



RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DA DIRECÇÃO DE
SERVIÇOS PECUÁRIOS

1987

O ano de 1987 (2º. ano de Integração Europeia), e para os produtos que constituem o objecto destes Serviços - o 2º. ano de transição - revelou-se importante dada a experiência adquirida no âmbito de regulamentação comunitária para o sector.

Foram tomadas várias iniciativas legislativas segundo a tramitação comunitária, sobre regimes de preços, regimes de intervenção e ainda regimes de comercialização que reforçaram os objectivos fundamentais prescritos nos Regulamentos das Organizações Comuns de Mercado, como sejam a defesa da produção Regional e a garantia de uma transição equilibrada.

Tem sido assegurada uma participação assídua nas respectivas comissões consultivas constituídas a nível Nacional.

Tendo em vista a modernização da comercialização e industrialização de produtos agrícolas, foram elaborados programas específicos para os sectores das carnes e leites e produtos lácteos que, após aprovados pela CEE, enquadrarão todos os projectos de investimentos a serem presentes para financiamento da CEE ao abrigo do Reg. (CEE) nº.355/77.

A nível da actividade dos Matadouros durante o ano transacto - quadros I e II e anexo I -, são elucidativos.

Relativamente à evolução da produção de alguns produtos e comercialização de alguns produtos pecuários, merecem especial destaque os seguintes:

A produção de suínos decresceu de 17,4% comparativamente com o ano de 1986, tendo tal facto ficado a dever-se fundamentalmente ao encerramento da exploração sita no Porto Santo do suinicultor Fernão Emanuel Dias.

./.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUARIA
SERVIÇOS PECUARIOS

Chaves

-2-

QUADRO I

Abates de suínos nos Matadouros da Região

Anos	Quantidade em Kgs.	%
1982	456.159	-
1983	643.509	41,1
1984	700.951	8,9
1985	833.005	18,8
1986	990.178	18,9
1987	928.069	-6,3

Há todavia a salientar o impulso significativo que a industrialização de produtos porcinos assumiu, constituindo em nosso entender um sector prioritário de investimento e como tal enquadrado no programa específico para o sector das carnes.

QUADRO II

Abates de bovinos nos Matadouros da Região

Anos	Produção de carne Ton.	%
1982	2.272,5	-
1983	1.575,5	-31
1984	1.173,2	-26
1985	1.157,1	-1,4
1986	1.421,4	+22,9
1987	1.675,7	17,9

./.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUARIA
SERVIÇOS PECUÁRIOS

Chen

-3-

Relativamente à produção de bovinos, verificou-se um acréscimo de abates, da ordem de 17,9% havendo todavia a considerar o comércio de gado vivo de proveniência açoreana à qual os Serviços não têm meios de quantificar.

No concernente à importação de carne de bovino, o seu licenciamento decaiu significativamente, tendo-se verificado no ano transacto as seguintes quantidades:

- Carne de bovino congelada 1.434.022 Kgs.
- Carne de bovino refrigerada 203.244 "
- Miudezas de bovino 789.019 "

Continua portanto a verificar-se que o decréscimo no consumo de carne de bovino não tem experimentado a devida correspondência em produtos frescos de bovino ou mesmo noutros produtos pecuários frescos.

QUADRO III

Produção de carne de frango e ovos

Anos	Frangos abatidos na Região (Ton.)		Número de ovos produzidos	
		%		%
1980	1.729,1	-	28.062.000	-
1981	2.064,6	19,4	26.385.000	-5,9
1982	2.104,4	1,92	30.076.000	13,9
1983	1.997,5	-5,0	25.914.000	-13,0
1984	1.700,0	-14,0	31.391.000	21,1
1985	1.373,0	-19,0	31.540.000	0,47
1986	1.716,0	24,9	28.430.000	-9,8
a) 1987	2.000,0	16,6	30.000.000	+5,6

a) Dados provisórios

./.

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS PECUÁRIOS

-4-

Relativamente ao sector avícola, a falta de envio dos respectivos mapas de abate por parte da Sodiprave não nos permitiu apurar concretamente os quantitativos de produção de carne.

No sector dos leites e lacticínios verificou-se um acréscimo do leite recolhido pela UCALPLIM de 3%.

QUADRO IVLeite recolhido pela UCALPLIM

Anos	Leite recolhido pela UCALPLIM (litros)	%
1982	9.670.000	-
1983	8.670.000	-10,4
1984	8.315.000	-4,1
1985	8.289.000	-0,31
1986	7.949.902	-0,41
1987	8.279.962	+4,15

Classe A - 7.531.609

Classe B - 748.353

Relativamente à produção de indústria de lacticínios, indicamos as respectivas quantidades por produto, produzidas:

	<u>Em 1987</u>		<u>Em 1988</u>
- Leite Pasteurizado	2.480.000 Lts.	-	2.205 Tm.
- Leite UHT	6.528.120 "	-	8.371 "
- Iogurtes	451.025 Kgs.	-	475 "
- Manteiga	465.419 "	-	349 "
- Queijo	176.091 "	-	181 "
- Gelados	205.905 "	-	156 "

./.

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUARIA
SERVIÇOS PECUARIOS



-5-

De seguida descreve-se resumidamente os elementos elucidativos das várias tarefas efectuadas no âmbito desta Direcção:

1 - SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Estes Serviços em seguimento das funções que estão a seu cargo, ocuparam-se em princípio do expediente normal de Secretaria e Tesouraria, nomeadamente recepção e expedição de correspondência, elaboração de informações, processamento de vencimentos, de ajudas de custo e de horas extraordinárias, conferência e classificação da documentação de receitas e despesas e respectivo processamento, conforme a seguir se enumera:

1.1 - SECRETARIA

Offícios recebidos e outros documentos	2.447
Offícios expedidos	355
Notas de Serviço	-
Processos de despesa elaborados incluindo vencimentos, ajudas de custo e horas extraordinárias	580
Facturas emitidas pela venda de carne de bovino congelada	-

1.2 - TESOURARIA

Nº. de recibos cobrados:

Taxas s/ importação de carnes e de lacticínios	626
Taxas s/ abate de gado nos Matadouros	4.581
Quias de receita s/ venda de carnes congeladas (facturas)	-

Nº. de guias de receita emitidas (outras)	202
---	-----

2 - SERVIÇOS DE COMÉRCIO

Inscrição de Actividades

Importadores de carnes e derivados	1
--	---

./.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUARIA
SERVIÇOS PECUÁRIOS

Cle

-6-

3 - SERVIÇOS DE MATADOUROS

- Matadouro do Funchal (Obras de beneficiação)

1 - Obras de Construção Civil

Arranjo do curral dos vitelos e do piso exterior do Matadouro, pintura da câmara de sêbos.

1.500.000\$00

2 - Obras de Metalúrgica

Montagem da via aérea da sala de bovinos, execução de plataformas para a via aérea, execução de uma mesa em aço inox para fazer a inspecção sanitária, diversas reparações e manutenção da via aérea.

3.200.000\$00

3 - Instalações Eléctricas

Diversas reparações eléctricas nos diversos sectores do Matadouro e quadros eléctricos das câmaras frigoríficas.

4.077.002\$00

4 - Aquisição de Equipamentos

Aquisição de diverso material. Reparções.

1.500.000\$00

Matadouros Rurais

Matadouro da Ribeira Brava (Obras de beneficiação)

1 - Obras de construção civil

Colocação de azulejos, reparação do pavimento do cais de desembarque e abegoaria.

820.000\$00

./.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUARIA
SERVIÇOS PECUARIOS

-7-

2 - Obras de Metalúrgica

Colocação de ganchos em aço inox na câmara frigorífica, colocação de ganchos em aço inox na estrutura da abertura de carcaças, do elevador da serra e plataforma de esfola, reparação do telhado e manutenção da via aérea.

1.800.000\$00

3 - Reparações Eléctricas

Diversas reparações no sistema eléctrico e câmaras frigoríficas.

250.000\$00

4 - Aquisição de diverso material

300.000\$00

Matadouro da Ponta do Sol (Obras de beneficiação)

1 - Obras de construção civil

Colocação de azulejos, reparação no pavimento, cais de desembarque, abegoaria e impermeabilização do poço.

940.245\$00

2 - Obras de Metalúrgica

Colocação de ganchos em aço inox na câmara frigorífica, colocação de ganchos em aço inox na estrutura já existente, reforçar a estrutura da abertura de carcaças e do elevador da serra e plataforma de esfola, reparar o telhado e manutenção da via aérea.

1.900.000\$00

3 - Reparações Eléctricas

Diversas reparações no sistema eléctrico e câmaras frigoríficas.

500.000\$00

./.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS PECUÁRIOS

Chieira 17

-8-

4 - Aquisição de diverso material

300.000\$00

Matadouro da Calheta (Obras de beneficiação)

1 - Obras de Construção Civil

Colocação de azulejos, reparação do pavimento, cais de desembarque, abegoaria e canalização das fossas.

1.564.583\$00

2 - Obras de Metalúrgica

Colocação de ganchos em aço inox na câmara frigorífica, colocação de ganchos em aço inox na estrutura já existente, reforçar a estrutura da abertura das carcaças do elevador da serra e plataforma de esfolagem e manutenção da via aérea.

1.600.000\$00

3 - Reparações Eléctricas

Diversas reparações no sistema eléctrico e câmaras frigoríficas.

500.000\$00

Matadouro do Porto do Moniz (Obras de Beneficiação)

1 - Obras de construção civil

Colocação de azulejos, reparação do pavimento, cais de desembarque e abegoaria.

920.000\$00

2 - Obras de Metalúrgica

Colocação de ganchos em aço inox na câmara frigorífica, colocação de ganchos em aço inox na estrutura já existente, reforçar a estrutura da abertura das carcaças, do elevador da serra e plataforma de esfolagem, reparar o telhado e manutenção da via aérea.

2.600.000\$00

*du*

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUARIA
SERVIÇOS PECUARIOS

3 - Reparações Eléctricas

Diversas reparações no sistema eléctrico.

300.000\$00

Matadouro de Santana (Obras de Beneficiação)

1 - Obras de Construção Civil

Reparar o piso, esgotos, paredes e tecto.

600.000\$00

2 - Obras de Metalúrgica

Reparação do tecto em calha, fechar o estábulo e execução da estrutura para o enxugo das carcaças.

2.600.000\$00

Matadouro de Santa Cruz (Obras de Beneficiação)

1 - Obras de Construção Civil

Arranjo das fossas, piso exterior, fixação de ganchos na câmara frigorífica, sala de inspecção e abate.

700.000\$00

2 - Obras de Metalúrgica

Diversas reparações e manutenção da via aérea.

750.000\$00

3 - Reparações Eléctricas

Diversas reparações no sistema eléctrico e câmaras frigoríficas.

1.500.000\$00

Casa de Matança de S. Vicente (Obras de Beneficiação)

1 - Obras de Construção Civil

Reparar o esgoto.

50.000\$00

2 - Obras de Metalúrgica

Reparação na estrutura de elevação dos bovinos.

60.000\$00

./.



Cher

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS PECUÁRIOS

4 - SEGURO DE RÊSES

Em resultado das rejeições determinadas pela inspecção higlossanitária a cargo dos médicos veterinários deu lugar a que se processassem o pagamento das devidas indemnizações no valor de: 572,438\$00

5 - SERVIÇOS DE LABORATÓRIO

O Laboratório de classificação de leites, que funciona sob a supervisão do Chefe do Laboratório Regional de Veterinária, procedeu aos exames lactológicos para efeitos da sua classificação e pagamento à lavoura.

Nº. de amostras examinadas 48.984
" de análises efectuadas 97.968 a)
a) Teor butiroso 48.984
Redutase 48.984

O presente relatório de actividades reporta-se ao ano civil de 1987, durante o qual foram entregues pela União de Cooperativas de Produtores de Leite - UCALPLIM - 48.984 amostras de leite.

Análises efectuadas por mês

	<u>Redutase</u>	<u>Teor butiroso</u>
Janeiro	4680	4680
Fevereiro	4400	4400
Março	4600	4600
Abril	4700	4700
Maio	4280	4280
Junho	3200	3200
Julho	4104	4104
Agosto	5192	5192
Setembro	2052	2092
Outubro	3816	3816
Novembro	4644	4644
Dezembro	3316	3316

./.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS PECUÁRIOS

-11-

No que se relaciona à prova da redutase do azul de metileno, a única que, de momento, nos está a servir de padrão, aliás, em conformidade com a lei ainda em vigor, para a selecção higiénica do leite, refira-se que 6.704 amostras tiveram redutases inferiores a 2h e 30m, assim descriminadas, pelos meses, a saber:

Janeiro	432
Fevereiro	377
Março	465
Abril	395
Maió	839
Junho	711
Julho	575
Agosto	1035
Setembro	391
Outubro	465
Novembro	615
Dezembro	404

6 - ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

Para complemento da descrição das acções desenvolvidas no período a que se refere este Relatório anexam-se os respectivos mapas estatísticos.

Funchal, 22 de Janeiro de 1988

O Técnico Superior Responsável,